

**Flash Resultados****Julia Monteiro, CNPI**Julia.monteiro@prospercorretora.com.br
(55-21) 2138-8467**Banco do Brasil**

O Banco do Brasil divulgou hoje o resultado do 3T09. Segundo relatório, o lucro líquido do 3T09 foi de R\$ 1.979 milhões (expectativa de R\$1.827 milhões), aumento de 6% sobre igual período do ano passado (o lucro recorrente reportado foi de R\$ 1,764 bilhão, crescimento de 2,2%, correspondendo a um retorno sobre o PL de 23,1%, ante 33,6% no 3T08). A instituição considerou como efeito extraordinário neste 3T09 os R\$ 209 milhões da green shoe (opção de lote suplementar) da VisaNet, a alienação parcial do restante da participação na Visa Inc, R\$ 141 milhões; a cessão de créditos baixados, gerando receitas de R\$ 119 milhões e despesas de demandas cíveis, de R\$ 84 milhões. As receitas operacionais (resultado da intermediação financeira + receitas de prestação de serviços + demais receitas) atingiram R\$ 33,1 bilhões no ano, evolução de 31% em relação aos nove primeiros meses de 2008. Contando com a consolidação da participação de 50% no Banco Votorantim, os ativos do Banco do Brasil alcançaram R\$ 685,7 bilhões e a carteira de crédito atingiu R\$ 301,4 bilhões, números que colocam o BB como o maior banco da América Latina e um dos principais financiadores da região. A estratégia de ampliar a oferta de crédito foi responsável pelo resultado da carteira do BB neste 3T09. O índice de inadimplência (operações vencidas há mais de 90 dias/carteira total) encerrou o trimestre em 3,6%, patamar inferior à do Sistema Financeiro Nacional (4,4%), embora superior ao índice registrado em junho último (3,3%). O crédito às pessoas físicas expandiu 97,3% em 12 meses, atingiu R\$ 85,7 bilhões. O BB encerrou o trimestre com Índice de Basileia em 13%, superior ao índice de 11% exigido pelo Banco Central. Considerando as emissões de bônus perpétuos e de dívida subordinada, realizadas, respectivamente, em outubro e novembro deste ano, o Índice de Basileia atingirá 13,9%, quando autorizada pela autoridade monetária a utilização dessas emissões como capital nível 1 e 2. O Banco do Brasil paga em 24 de novembro proventos de R\$ 0,30829470076 por ação.

Ambev

A AmBev publicou hoje seu resultado consolidado do 3T09 de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). A receita líquida reportada foi de R\$ 5.411 milhões, crescimento de 12,7% em relação a igual período de 2008 (R\$ 4.800,9 milhões). O lucro líquido de R\$ 1.230 milhões no 3T09 representando um aumento de 5,8% sobre o R\$ 1.163 milhões no 3T08. O EBITDA normatizado deste 3T09 foi de R\$ 2.374 milhões, cresceu 13,7% em comparação ao 3T08 (R\$ 2.088,6 milhões), enquanto a margem EBITDA passou de 43,5% para 43,9%. As Receitas Líquidas aumentaram 9,8% devido ao crescimento dos volumes e aumentos de preços das operações da companhia. O crescimento orgânico dos volumes de 4,7% decorreu do forte crescimento de 9,5% no Brasil, parcialmente afetado por uma queda de 5,6% na América Latina Sul e de 4,5% na Hila-Ex respectivamente. O CPV por hectolitro cresceu 1,4% no trimestre, segundo a empresa a inflação foi parcialmente compensada no período por ganhos de hedges, menores preços de PET e milho e iniciativas de produtividade. Ainda segundo a AMBEV, os resultados do trimestre foram impactados negativamente, novamente, devido ao aumento da provisão para remuneração variável em relação ao ano anterior. Como impacto positivo destacamos o crescimento de 7,5% no negócio consolidado de cerveja, em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de cerveja no Brasil cresceu 12,3% no 3T09, segundo a empresa, impactado pelo crescimento real da renda disponível ao consumidor pelo terceiro trimestre consecutivo e a ganhos de participação de mercado. A participação da companhia, média de mercado, no 3T09 alcançou 69,4%, 218 pontos-base a mais que no mesmo período do ano anterior de acordo com a Nielsen.

TAM

A empresa repostou o resultado hoje com a receita líquida foi de R\$ 2.419 milhões (expectativa de R\$2.609) milhões, queda de 16,5% em relação ao 3T09 (R\$ 2896 milhões). O Ebitda neste trimestre foi de R\$ 247,8 milhões (expectativa de R\$ 364 milhões), redução de 19,6% em relação ao igual período do ano anterior (R\$ 308 milhões) e a margem diminuiu 0,4 p.p., de 10,6% para 10,2%. O lucro líquido deste trimestre foi de R\$ 348 milhões, revertendo um prejuízo de R\$ 663,6 milhões no 3T08 (a empresa teve operações financeiras negativas na ordem de R\$ 1.158 milhões). Segundo a companhia houve forte retomada da demanda no mercado doméstico, com um crescimento de 26% comparado com o mesmo período de 2008 com parte do crescimento relacionado a volta de demanda dos passageiros viajantes a negócios, reaquecimento econômico. Redução de 23,5% no CASK total e 10,3% no CASK excluindo combustível, em função, segundo a companhia, de esforços na redução contínua nos custos da Companhia. A empresa foi impactada ainda pela emissão de R\$ 600 milhões em debêntures em julho. Sendo CASK a Despesa por ASK - Quociente da divisão das despesas operacionais totais pela quantidade de assentos disponíveis por quilômetros. O resultado é apresentado em centavos de Reais por assento-quilômetro.

**MMX**

A empresa MMX Mineração e Metálicos registrou ontem à noite o resultado do 3T09. A receita bruta divulgada foi de R\$ 112,8 milhões, queda de 55% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 252,8 milhões), já a receita operacional líquida foi de R\$ 104,6 milhões (expectativa de R\$116 milhões), queda de 56,4% em relação ao terceiro trimestre do ano passado (R\$ 240,1 milhões) porém, aumento de 147,8% em relação ao 2T09 (R\$ 42,2 milhões). O prejuízo líquido reportado neste trimestre foi de R\$ 27,2 milhões (expectativa de lucro de R\$0,8 milhão), 92,1% menor do que no 3T08 (R\$ 343,4 milhões) e revertendo o lucro de R\$ 26,6 milhões registrado pela companhia no 2T08. O Aumento das Despesas Gerais e Administrativas da Controladora são explicadas pela companhia por R\$ 33,9 milhões pagos a Anglo American Amapá por força de indenização contratual decorrente de venda de minério a cliente no exterior realizada durante o ano de 2008, quando o ativo ainda pertencia à MMX. Essa operação foi contratada pela MMX Amapá em período anterior a troca de controle acionário e como tal, de responsabilidade da Companhia. Ainda segundo a empresa, na ocasião, a Companhia não dispunha de instrumentos que permitissem antecipar tal contingência. O Ebitda foi negativo em R\$ 77,1 milhões (expectativa de R\$-40 milhões), revertendo resultado positivo de R\$ 13,8 milhões do 3T08. A companhia acredita que as medidas de estímulo à economia adotadas pelo governo chinês causaram grande impacto na recuperação de diversos setores acelerando os investimentos públicos e privados em ativos fixos afetando positivamente a empresa. Considerando também como positivo os fundamentos da demanda por aço e a baixa competitividade dos produtores chineses, a China deve continuar influenciando fortemente a demanda por minério de ferro.

Globex

A companhia Globex Utilidades S.A. divulgou o resultado do terceiro trimestre deste ano com as vendas brutas (englobam as vendas de mercadorias, de operação de crédito, serviços e comércio eletrônico) totalizando R\$1.279 milhões, crescimento de 9,1% no 3T09. Segundo a empresa, elas foram impulsionadas pelo melhor desempenho do canal Internet e da venda de serviços. A receita líquida de vendas da companhia somou R\$ 1.071 milhões no 3T09, aumento de 15,8% na comparação do 3T08 (R\$ 925 milhões). A empresa afirmou que no conceito "mesmas lojas", o crescimento das vendas brutas foi de 6,8%. O EBITDA deste terceiro trimestre foi negativo em R\$ 5,2 milhões, revertendo o resultado positivo de R\$ 41 milhões do 3T08. Já a margem EBITDA foi de 0,5% negativo, enquanto no mesmo período do ano anterior foi de 4,4%. A companhia obteve prejuízo líquido de R\$ 40,7 milhões, revertendo o lucro de R\$ 500 mil obtidos no 3T08. Ainda segundo o relatório de divulgado, o desempenho continuou a ser impactado pela queda de vendas e pelo aumento das despesas no primeiro semestre do ano.

Grupo Pão de Açúcar

A companhia Pão de Açúcar anunciou o resultado do 3T09 com receita líquida consolidada de vendas de R\$ 6.151 milhões (inclui Ponto Frio; expectativa de R\$ 5.357 milhões). Um crescimento de 40% em relação ao 3T08 (R\$ 4.407 milhões) e 15,1% superior se considerarmos bases comparáveis, sem Ponto Frio. O EBITDA totalizou R\$ 356,3 milhões (sem Ponto Frio; expectativa de R\$ 359 milhões) com uma margem EBITDA de 7,0% no trimestre, ligeiramente superior ao patamar registrado no 2T09 (R\$ 355 milhões).

O lucro líquido (em bases comparáveis) atingiu R\$ 207 milhões no trimestre (expectativa de R\$ 133 milhões) e cresceu 210,3% em relação ao 3T08 (R\$ 67 milhões). O resultado acima comentado, que usa bases comparáveis são (i) "consolidados" - incluem integralmente os resultados operacionais e financeiros da Sendas Distribuidora (associação com a rede Sendas, no Rio de Janeiro), do Assai (Rede Atacadista Assai) e, a partir do 3º trimestre de 2009, da Globex Utilidades S.A. (Ponto Frio) e (ii) em "bases comparáveis" – excluem integralmente os resultados operacionais e financeiros da Globex Utilidades S.A. (Ponto Frio). Segundo relatório da empresa, o Grupo vem adotando uma estratégia de ampliar a sua participação em novos negócios, como a bandeira Assai ('atacarejo'), postos de combustíveis e lojas de eletro-eletrônicos, que contribuíram para uma redução da margem bruta ao longo dos últimos trimestres, porém, propiciam ganhos em *cash margin*, em linha com os objetivos estabelecidos pelo Grupo.

**CESP**

A Cesp divulgou resultado do 3T09 ao mercado, apresentando um lucro líquido de R\$ 255,1 milhões (comparado a um prejuízo de R\$ 114,1 milhões no 3T08), abaixo da expectativa do mercado, que foi em R\$ 296,0 milhões. O lucro líquido foi impactado positivamente, principalmente, em função de um resultado financeiro melhor, que foi de R\$ 14,6 milhões no 3T09, comparado ao resultado negativo do 3T08 de R\$ 565,7 milhões, motivado pela crise financeira internacional. A melhora no resultado financeiro, decorreu principalmente, da apropriação de receitas de variações cambiais positivas. Estas últimas atribuídas à valorização de 8,89% do real frente ao dólar no trimestre, vinculadas aos empréstimos e financiamentos da companhia. O Ebitda do 3T09 alcançou R\$ 435,8 milhões, 3% inferior ao valor do 3T08, e também abaixo da expectativa do mercado (R\$ 449,0 milhões), impactado por uma redução na receita operacional de 5,9 % no 3T09 ante o mesmo período do ano anterior, devido, principalmente à menores receitas com venda de energia a consumidores livre (a partir de junho de 2009 o segmento de fornecimento não inclui mais ICMS, enface da alteração na legislação estadual) e menores preços praticados no mercado spot (curto prazo).

COPEL

A companhia Copel (Companhia Paranaense de Energia) divulgou o resultado do terceiro trimestre deste ano. A receita operacional foi de R\$ 2.225 milhões, crescimento de 4,2% em relação ao resultado obtido no 3T08 (R\$ 2.132 milhões). A receita operacional líquida da companhia somou R\$ 1.418 milhões no 3T09, aumento de 2,2% na comparação do 3T08 (R\$ 1.387 milhões). O resultado financeiro da companhia teve aumento de 75% neste trimestre de 2009 (R\$ 13.936 milhões), em comparação a semelhante período do ano anterior (R\$ 7.930 milhões). O EBITDA deste terceiro trimestre foi de R\$ 426 milhões, queda de 2% em relação ao 3T08 (R\$ 434 milhões). A companhia obteve lucro líquido de R\$ 284 milhões, diminuição de 0,6% em relação ao 3T08 (R\$ 286 milhões). O conselho de administração da Companhia Paranaense de Energia (Copel) decidiu iniciar em 7 de dezembro o pagamento da antecipação da parcela de juros sobre o capital próprio (JCP) do exercício de 2009 aos acionistas com posição até 11 de novembro. O valor bruto será de R\$ 168.000.000,00, ou de R\$ 0,58625 por ação para as preferenciais de classe A e R\$ 0,64510 para as preferenciais de classe B. O consumo de energia no mercado cativo somou 5.015 GWh (gigawatts/hora) neste 3T09, crescimento de 1,7% sobre o mesmo período de 2008 (o consumo industrial recuou 1,6%, o residencial subiu 5,6% e o comercial cresceu 2,4%).

Ultrapar

A Ultrapar divulgou resultado do terceiro trimestre de 2009. A empresa obteve lucro líquido de R\$133 milhões neste período, variando 9 % (R\$122 milhões) e 43% (R\$ 93 milhões) em relação ao 3T08 e 2T09 respectivamente. As vendas líquidas atingiram R\$ 9.660 milhões, permanecendo praticamente estáveis quando comparadas ao 2T09, porém superaram em 25% (R\$ 7.739 milhões) o mesmo trimestre do ano anterior. Já o *EBITDA* chegou a R\$ 371 milhões apresentando uma evolução consistente de 39% (R\$ 267milhões) e 16% (R\$ 321 milhões) em relação ao 3T08 e 2T09. Destacamos a consolidação dos resultados da Texaco a partir de 1 de abril de 2009 e o maior volume de combustível vendido; a retomada gradual do crescimento principalmente nos setores ligados à demanda interna que possibilitou a evolução de todos os segmentos de negócio da empresa; a evolução da geração de caixa da Ipiranga, Ultragas e Ultracargo, reflexo do bom desempenho operacional que contribui também para a elevação do lucro líquido e a elevação do *rating* da Ultrapar pela agência Standard & Poor's a grau de investimento, que atesta a disciplina financeira da empresa.

**Declaração do Analista**

O analista responsável pela elaboração deste relatório declara, nos termos do art. 5º da Instrução CVM nº 338/03 que:

- I. suas análises refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente e autônoma;**
- II. não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;**
- III. a instituição à qual está vinculado, bem como os fundos, clubes e carteiras de investimentos em valores mobiliários por ela administrados não possui participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% (um por cento) do capital social de quaisquer companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise, ou esteja envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;**
- IV. não é titular, direta ou indiretamente, de valores mobiliários de emissão da companhia objeto de sua análise, que representem 5% (cinco por cento) ou mais de seu patrimônio pessoal, ou esteja envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;**
- V. tanto o analista como a instituição a que está vinculado, não recebem remuneração por serviços prestados ou apresentam relações comerciais com qualquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse da companhia;**
- VI. sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante, não está atrelada à precificação de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório ou às receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela instituição a qual está vinculado.**

Este documento foi realizado pela Prosper S/A Corretora de Valores e Câmbio, e está sendo fornecido ao seu destinatário exclusivamente com a finalidade de apresentar informações sobre a(s) empresa(s) e os valores mobiliários de que trata; não constitui uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de tais valores mobiliários. As informações utilizadas para sua confecção foram obtidas de fontes públicas primárias ou secundárias, ou diretamente junto à(s) empresa(s), e foram combinadas com estimativas e cálculos feitos pela Prosper S/A Corretora de Valores e Câmbio. Consideramos tais fontes confiáveis e de boa fé, porém as informações não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou completude. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudança, sem que isto implique na obrigação de sua atualização ou revisão ou de qualquer comunicação com respeito a tal mudança. Eventuais opiniões aqui contidas a respeito da compra, venda ou manutenção de valores mobiliários ou a respeito da ponderação de tais valores mobiliários numa carteira real ou teórica expressam o melhor julgamento dos analistas envolvidos em sua preparação, porém não devem ser tomados por investidores atuais ou potenciais como recomendação para uma efetiva tomada de decisão ou realização de negócios de qualquer natureza.

Em conseqüência, a Prosper S/A Corretora de Valores e Câmbio, as empresas a ela relacionadas e os analistas envolvidos em sua elaboração não aceitam responsabilidade por qualquer perda direta ou indireta decorrente da utilização do conteúdo deste documento. Ocasionalmente, a Prosper S/A Corretora de Valores e Câmbio, as empresas a ela relacionadas, seus acionistas, diretores e funcionários podem, de acordo com o permitido por lei, possuir posição dos valores mobiliários objeto deste documento ou negociar ou intermediar negociações com tais valores mobiliários ou de outra maneira estar interessados em transações relacionadas a eles.

Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 228 - Botafogo - CEP 22250-906 - (21) 2138-8200 / Avenida Rio Branco, 123 - 9º andar - Centro - CEP 20040-005 - (21) 2505-2700 / Av. das Américas, 500 - Bl. 4 - 3º andar - sl. 304 - Barra da Tijuca - CEP 22640-100 - (21) 3485-9650 / R. Ataulfo de Paiva, 482 - 7º andar - Leblon - CEP 22440-033 - (21) 2540-0303 /
São Paulo: R. Doutor Renato Paes de Barros, 750 - 16º andar - Itaim Bibi - CEP 04530-001 - (11) 2138-8288 / **Brasília:** SCS Quadra 07, Bl. A, 100 - 6º andar - salas 601, 603 e 605 - Ed. Torres do Pátio Brasil - CEP 70398-900 - (61) 3031-5800 / **Belo Horizonte:** Av. Brasil, 1500 - Funcionários - CEP: 30.140-001 - (31) 3546-8200